

UM OLHAR SOBRE AS PERSPECTIVAS DA PRÁTICA EDUCATIVA A PARTIR DE REFERENCIAIS ESTUDADOS NA PÓS-GRADUAÇÃO

Márcia Cristiane Eloi Silva Ataide; Antonia Dalva França Carvalho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, marciaeloi@ufpi.edu.br. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, adalvac@uol.com.br

Resumo: O presente texto partiu da intenção de realizar um estudo exploratório das perspectivas das práticas educativas a partir das referências bibliográficas utilizadas na disciplina de Prática Educativa do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí – PPGED/UFPI. Com o objetivo de fazer uma reflexão sobre os sentidos e significados da prática educativa nas tendências educativas clássicas, modernas, pós-modernas e contemporâneas nas referências contidas no plano de ensino da disciplina. Percebeu-se a discussão dessas tendências de ensino a partir de questões epistemológicas, filosóficas, éticas, políticas e as reflexões educacionais, bem como, a revolução tecnológica, as influências das grandes indústrias midiáticas nas relações de poder e dominação e a relação com o consumo.

Palavras-chave: Prática Educativa, Metodologias de Ensino, Aprendizagem.

Introdução

Existe certo consenso de que a educação deve ser instrumentalização para o processo de formação do homem como um ser social. Franco (2012) destaca que os homens trazem influências educacionais advindas de suas práticas, e estes como seres atuantes, participam e interagem no contexto cultural.

A autora defende que quando há intenção de uma prática social, e estas são explicitadas, “*podem permitir a inteligibilidade dessa prática e podem tornar-se assim práticas educativas, que ocorrem, por certo e inexoravelmente, dentro e fora da escola*” (FRANCO, 2012, p. 169). Estas práticas educativas foram o objeto deste estudo, com o objetivo de fazer uma reflexão sobre os sentidos e significados da prática educativa nas tendências educativas clássicas, modernas, pós-modernas e contemporâneas através de um estudo exploratório das perspectivas das práticas educativas, a partir das referências bibliográficas utilizadas na disciplina de Prática Educativa do curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

O processo de construção do conceito de prática educativa, estudado durante a disciplina perpassa pelo que Ferreira (2009) acentua quando escreve sobre a forma inicial de pensar, que possibilita outras formas de produção do conhecimento, disseminando no cuidado

em entender a formação do conceito. É nesta perspectiva, que este estudo se insere, em um passeio entre diversas obras que tratam as perspectivas da prática educativa.

Pode-se encontrar nas palavras de Rosseau (2004), a afirmação que levaria a uma entre tantas as justificativas da importância das perspectivas das práticas educativas, quando o autor expressa:

[...] um homem abandonado a si mesmo, desde o nascimento, entre os demais, seria o mais desfigurado de todos. Os preconceitos, a autoridade, a necessidade, o exemplo, todas as instituições sociais em que nos achamos submersos abafariam nele a natureza e nada poriam no lugar dela. Ela seria como um arbusto que o acaso fez nascer no meio do caminho e que os passantes logo farão morrer, nele batendo de todos os lados e dobrando-o em todos os sentidos (Rosseau, 2004, p. 9).

O contexto expresso por Rosseau, apresenta, mesmo que de forma indireta, a importância da educação para o ser e sua formação. Nesta direção, torna-se pertinente trazer a discussão das perspectivas da prática educativa para o processo de formação:

a) Perspectivas tradicionais

Valle (2002) escreve sobre as perspectivas tradicionais da prática educativa trazendo a Filosofia como essencial para a educação, por fazer questionamentos permanentes, justificando ser prática para emancipação, local de luta e de autonomia. A autora faz um diálogo da filosofia, a ética, a política com a reflexão educacional ao longo da história. Apresenta também, um destaque para a impossibilidade de se fazer uma reflexão educacional com autonomia sem um contexto democrático.

b) Perspectivas Modernas

A perspectiva moderna será apresentada a partir do olhar em obras dos autores: Rosseau (2004), Dewey (2007), Vigotsky (2003), Vásques (2007), Bourdieu (2012), Freire (2011), que se inserem nesta perspectiva.

Rosseau (2004), na citação outrora aqui apresentada, o autor dirige-se a mãe como forma de proteger o “arbusto nascente contra o choque das opiniões humana” (Rosseau, 2004, p. 9-10). Ao referir-se a mãe, delega a primeira educação às mulheres utilizando a justificativa:

[...] se o autor da natureza tivesse querido que pertencesse aos homens, ter-lhes-ia dado leite para amamentarem as crianças. Falai portanto às mulheres, de preferência, em vossos tratados de educação; pois além de terem a possibilidade de para isso atentar mais de perto que os homens, e de nisso influir cada vez mais, o êxito as interessa também muito mais [...] (Rosseau, 2004, p. 10).

É pertinente enfatizar, que a obra de Rosseau foi publicada no século XVIII, tratava-se de um romance dirigido aos educadores. Ele partia do pressuposto que o homem nascia bom e

a sociedade era a responsável por corrompê-lo. O principal objetivo do autor, era o de evitar que a criança se tornasse má, e torna-las adultos bons. Ao longo da obra, o autor recomenda que “*Começai portanto estudando melhor vossos alunos, pois muito certamente não os conheceis*” (Rosseau (2004, p. 6).

O autor afirma, sobre a educação, que esta pode ser possível de ser praticada na Suíça e não ser na França; outra pode ser praticável entre os burgueses e outras entre os nobres. E acrescenta o grau de facilidade de execução aos diversos fatores ou circunstâncias que se aplicam ao contexto de cada país.

Também nesta perspectiva, Cunha (2007) faz a apresentação da obra de Dewey (2007) e destaca que a sua obra enfatiza que a educação, a filosofia e a ordem social fazem um todo inseparável, e da impossibilidade de querer sobrevelar uma sem provocar grandes mudanças na outra.

Dewey (2007) revela que o objetivo da educação em uma comunidade democrática, é o de capacitar os indivíduos a continuarem sua educação, e mais, o objeto ou benefício da aprendizagem é a capacidade de poder se desenvolver constantemente. Embora que este último não seja para todos, mas apenas quando existe uma relação de igualdade e condições para a reconstrução de hábitos e instituições sociais através de interesses igualitários.

Vygotsky (2003), escreveu psicologia pedagógica inicialmente destinado para estudantes que intencionavam lecionar para crianças das últimas séries do ensino fundamental. Tratava-se de aulas que o próprio autor havia ministrado na Escola de Formação de Professores de Góme. Esta obra fora destinada a uma então, nova geração de professores em substituição do sistema pré-revolucionário soviético. No livro psicologia pedagógica, Vygotsky passeia por temas como atenção e memória, educação moral e sexual, entre outros.

O autor refere-se a pedagogia como a ciência responsável pela educação da criança. E questiona o que é educação? Para responder ao questionamento, Vygotsky faz referência a Blonski (1941) que define a educação como “*a influência premeditada, organizada e prolongada no desenvolvimento de um organismo*” (Blonski, 1941, p. n.i. citado por Vygotsky, 2003, p. 37). Nesta perspectiva Vygotsky, mesmo que de forma inconclusiva, a educação recebe influência das ciências filosóficas e normativas. E a peculiaridade da pedagogia por ser uma ciência empírica, ela se baseia nas ciências auxiliares. E baseia suas ideias em questões psicológicas.

Enquanto Vásques (2007, p. 221) retrata o conceito de práxis fundamentada em teorias marxistas, afirmando que “*toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis*”, para tanto, o autor entende a atividade como sendo sinônimo de ação. E esta atividade resulta em:

um conceito, produto, obra artística, novo sistema social, instrumento. Ela passa a ser intencional quando pretende alcançar objetivos determinados anteriormente. Já a práxis social pode ser resultante da combinação das práxis individuais, que as vezes podem ser contraditórias uma das outras. Desta forma, a práxis social é uma práxis não intencional.

Também considerando o aspecto social, mas com um outro olhar, Bourdieu e Passeron (2012) em sua obra, faz uma análise crítica na forma de ver e pensar da escola francesa e apresenta a definição desta, como sendo um espaço de reprodução social e de domínio da legitimação das desigualdades. Os autores adotam o construtivismo estruturalista e interpreta o mundo social a partir de três conceitos fundamentais, a saber: campo, habitus e capital. O habitus são os esquemas de ação e pensamento.

Rosendo (2009) retrata sobre a obra de Bourdieu e Passeron (2012), que os membros educados de um grupo social e os membros das famílias, são os responsáveis pelas ações pedagógicas. Estas ações vão reproduzir a cultura e as relações de poder de grupos sociais. É através de uma relação de comunicação que estas ações se dão. A inculcação e imposição de uma cultura fazem parte dos conceitos envolvidos na ação pedagógica dos autores, mas não fazem parte da comunicação, já que a comunicação supõe uma relação horizontal, enquanto que nas ações pedagógicas de Bourdieu e Passeron (2012) essa relação é inexistente. A imposição e inculcação vão constituir uma violência simbólica, dentro da ação pedagógica, por escolher determinadas significações em detrimento de outras.

Já as ideias de Paulo Freire (2011) surgem com a emergência política das classes populares, levam a uma reflexão e a uma prática direcionada aos movimentos populares. A visão de liberdade atribuída na obra *Educação como prática da liberdade*, atribui sentido a uma prática educativa, que só se tornará eficaz com a participação crítica e livre dos educandos.

Defendia uma educação em que o homem não fosse um mero paciente do processo. Pensava-se em um método ativo que fosse capaz de tornar o homem crítico através do debate de situações desafiadoras, e com significância para o grupo para não repetir os erros de uma educação “alienada”.

Para realizar esta educação, seria necessário utilizar um método ativo, crítico e que permite o diálogo, através da mudança do conteúdo programático. A elaboração e execução prática do método partia de fases: 1- levantamento do universo vocabular dos grupos com quem se trabalhará; 2 – escolha das palavras selecionadas do universo vocabular pesquisado; 3 – criação de situações existenciais típicas do grupo com quem se vai trabalhar; 4 – elaboração de fichas-roteiro, que auxiliem os coordenadores de debate no seu trabalho; 5 –

feitura de fichas com decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores. À medida que o método ativo ajuda ao homem a ser consciente de sua problemática, se instrumentalizará para as suas opções, ele se politizará.

c) Perspectiva Pós-moderna

A perspectiva pós moderna é apresentada por meio da obra de Lasch (1987), MClaren (2000), Giroux (2003) para a prática educativa.

Lasch (1987), acredita que as ações políticas é a única alternativa para a crise das sociedades ocidentais modernas. Acrescenta:

[...] Os movimentos pacifista e preservacionista chamam a atenção para a criminoso indiferença de nossa sociedade diante das necessidades das gerações futuras; porém, inadvertidamente, reafirmam tal atitude, ao insistir, por exemplo, nos perigos da superpopulação e na irresponsabilidade de se trazer uma criança a um mundo já superlotado. Com frequência, substituem um interesse abstrato no futuro por uma espécie de interesse palpável e emocional, que habilita as pessoas a fazerem sacrifícios em benefício próprio (LASCH, 1987, p. 11)

É pertinente destacar que na época da escrita do texto, as políticas estavam a favor de interesses particulares em vez do interesse da sociedade.

MClaren (2000), nesta perspectiva faz articulação do conceito de práxis, por meio da pedagogia crítica e pedagogia do dissenso e elementos de uma pedagogia crítica.

Giroux (2003) apresenta o contexto político norte-americano e as questões culturais que interferem este cenário. O autor escreve sobre a revolução tecnológica e o casamento com as ciências aplicadas e suas influências nas relações de poder, na vida cotidiana como realidade global conectada. A revolução da informação computadorizada aponta para novas configurações de riqueza, poder e liderança, influenciados parcialmente, pelos conglomerados da mídia como a Disney, Time Warner e Viacom. Estes tornam-se componentes para mudar a forma como definimos e mediamos o social.

Nesta perspectiva, muitos educadores, intelectuais e legislativos utilizam a cultura como forma romântica de fazer política. A cultura da política como poder para criar mudanças sociais é vista como uma ameaça às configurações de poder já estabelecidas.

O ensino superior, segundo Giroux (2003) passou a ser voltado para o meio empresarial, sofrendo implicações que limitam a livre circulação de informações. E sofrem ataques aos princípios democráticos da liberdade acadêmica e da diversidade intelectual. Estes ataques se fortalecem ao passo que as escolas deixam de abordar pedagogias e modelos de aprendizagem que abordam questões sociais.

O autor defende a prioridade do pedagógico como elemento que constitui uma cultura política democrática que articula as lutas por identidade e por significado com as lutas por relações materiais de poder.

Neste contexto, a cultura se tornou a força pedagógica e possui a função como condição educacional mais ampla para a aprendizagem, tornando-se fundamental para as várias forças de aplicação da alfabetização em diferentes esferas sociais e institucionais.

No que se refere ao ensino superior público e democrático, este sofre uma desvalorização, sendo condicionado a escrita de projetos para bolsas de pesquisa e levantamento de verbas orçamentárias para financiar pesquisas. Mediante este cenário, a cultura acadêmica passa a ser um meio de classificação dos estudantes.

Os educadores passam a ter influência dos conservadores e dos progressistas, os primeiros definem o papel e a linguagem da cultura empresarial, enquanto que o segundo, recomendam que os professores se reúnam ou escapem das universidades para se dedicarem a verdadeiras lutas políticas. Os conservadores possuem o objetivo de produzir indivíduos competitivos interessados em si mesmos que competem pelo seu próprio ganho.

Giroux (2003) apresenta o exemplo da prática pedagógica crítica preocupada de Homi Bhabha, que defende repensar a pedagogia como um modo de investigação cultural, a importância de questionar as condições em que o conhecimento é produzido.

Outro aspecto apresentado pelo autor é a influência dos materiais escolares produzidos por fabricantes de brinquedos, fazendo o ambiente escolar, um espaço para a propaganda de bens de consumo, estimulando o consumo por livre consumo.

Para finalizar a obra, o autor apresenta a busca de um projeto, que são recomendações para professores desenvolverem elementos de um projeto que capacitem educadores e os teóricos dos estudos culturais; formar alianças para fomentar práticas pedagógicas com noção de política cultural. A educação política significa ensinar os alunos a questionar e desafiar quem está no poder. E pode ser definida para todos os trabalhadores como: Advogados, assistentes sociais, jornalistas, entre outros.

d) Perspectiva Contemporânea

Na perspectiva contemporânea da prática educativa, podemos citar os autores estudados: Apple, Au e Gandin (2011), Rorty (2007), Foucault (2011), Corazza (2013), Larrosa (2004), Guatarri (1985), Assmann (2001) e Carvalho (2009).

Apple, Au e Gandin (2011), apresenta em sua obra a definição de educação crítica como uma ação que envolve a reconstrução e para que serve a educação, como deve ser feita, o que deve ser ensinado e quem deve ser capacitado para envolvimento no processo. Para os

autores, os estudos críticos requerem um enfrentamento das questões relacionadas ao poder e da desigualdade social. E um educador crítico precisa assumir a postura de pesquisador crítico, analista crítico.

Rorty (2007), possui posições heterodoxas que apontam na direção de um mundo sem referenciais fixos, culminou em críticas de muitos autores.

Foucault (2011), apresenta a noção de parrésia, que seria a noção de dizer a verdade, de falar francamente, ter coragem de dizer a verdade, este é um propósito ético advindo da democracia ateniense. Outro aspecto abordado pelo autor, nesta mesma obra é a análise dos focos da experiência em “vigiar e punir”, onde apresenta uma preocupação com as matrizes normativas de comportamento, que estuda as técnicas e procedimentos pelos quais se conduzem os outros.

O autor adota uma filosofia que poderia ser interpretada, no que se refere à crítica aos aspectos da modernidade e a alternativa ética-política para pensar as questões atuais sobre a educação. O modelo de Foucault (2011) discute o modelo de formação e a pedagogia do discurso pedagógico e nos questiona como sujeitos da práxis educativa, principalmente na escola, e estabelece uma definição para as dimensões ética e política na atualidade.

Corazza (2013, p. 17) fala da aula, em Deleuze (2007), como num teatro, para tanto precisa ser ensaiada e se não houver ensaio, não estará preparado, não estará “inspirado”, a autora fala de inspiração como sendo necessária para deixar a matéria “fascinante”.

Outra afirmação importante encontrada na obra de Corazza é: *“os professores pesquisam incessantemente porque não acreditam nas coisas pré-fabricadas da Educação e detestam a inércia pedagógica que os impele a repetir”* (CORAZZA, 2013, p. 39). A autora defende que a docência está ligada a pesquisa e não existe sem ela.

Larrosa (2004), em sua obra existem momento em que não é possível saber se é a sua fala ou a do seu interlocutor. O livro está organizado em seções chamadas de ensaios. Nos ensaios pedagógicos trata-se de dar a ler, aprender de ouvido, ler sem saber ler; nos ensaios babélicos trata de ler é traduzir, sobre repetição e diferença, o código estúpido; nos ensaios eróticos trata de experiência e paixão, o corpo da linguagem, erótica de hermenêutica, entre as línguas; nos ensaios políticos trata: contra os fariseus, a libertação da liberdade, inventar um povo que falta, educação e diminuição e conversações trata da pluralidade, do acontecimento e da liberdade, sobre leitura, experiência e formação.

Guatarri (1985), fala do processo de subjetividade não são pensados de forma individual. O autor aborda conceito semântico.

Assmann (2001), em sua obra, apresenta uma análise filosófico-pedagógica, que intenta reaproximar sua vida com o processo de aprendizagem. Trocmé-Fabre sugere a substituição do termo aprendizagem por aprendência, segundo o autor, expressa melhor o seu significado, que caracteriza o processo de aprender.

O autor contextualiza a revolução tecnológica, a rapidez da inserção das tecnologias da informação e comunicação, influenciando na transformação de aspectos da vida cotidiana.

Carvalho (2009) a sua obra traz como objetivo fazer interrogações as teorias e experiências voltadas para a superação do individualismo na cidade contemporânea pós-industrial. Nesta perspectiva, interrogar os cotidianos escolares em espaço tempo praticados. O cotidiano escola é considerado pelo autor como comunidade de afetos e afecções.

A prática educativa como comunidade de afetos constitui-se de evitar a mutilação da espontaneidade, da alegria de aprender, o prazer em criar nas salas de aula das escolas. É um processo movido por paixões e afetos para o desenvolvimento da aprendizagem.

Metodologia

O presente artigo constitui um estudo exploratório das perspectivas das práticas educativas, a partir das referências bibliográficas utilizadas na disciplina de Prática Educativa do curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. Com o objetivo de fazer uma reflexão sobre os sentidos e significados da prática educativa nas tendências educativas clássicas, modernas, pós-modernas e contemporâneas.

A leitura das obras da disciplina, e de outras para auxiliar a compreensão das referências base, fizeram parte do percurso desta pesquisa.

Resultados e Discussão

A leitura das obras relacionadas no plano da disciplina de Prática Educativa, permite chegar aos seguintes dados:

A perspectiva tradicional foi abordada através da obra de Valle (2002) que trata sobre a filosofia como essencial para a educação. E o diálogo da filosofia, ética, política com a reflexão educacional.

A perspectiva moderna foi apresentada através das obras de: Rosseau (2004), Dewey (2007), Vigotsky (2003), Vásques (2007), Bourdieu (2012), Freire (2011), esta perspectiva

parte desde a educação advinda da mãe, como ser genitor, da criança como um ser puro, podendo ser mau após a convivência com adultos; a educação, a filosofia e a ordem social como inseparáveis; a percepção da educação basear-se nas questões psicológicas; concepção de atividade como sinônimo de ação, podendo ser intencional ou não intencional; a responsabilidade da educação concentrada a membros da família e a membros educados de um grupo social, através da imposição e inculcação de uma cultura constituindo uma violência simbólica dentro da ação pedagógica; a educação destinada às classes populares e voltada aos movimentos sociais, através da utilização do método ativo e crítico.

A perspectiva pós-moderna, amplamente discutida nas obras de Lasch (1987), MClaren (2000), Giroux (2003), onde a política encontra-se direcionada aos interesses particulares de uma minoria, neste sentido a articulação do conceito de práxis para uma pedagogia crítica; a influência midiática nas relações de consumo e de poder na sociedade, bem como os ataques a liberdade de informação e dos princípios democráticos dentro do meio acadêmico.

A perspectiva contemporânea foi estudada através das obras dos autores: Apple, Au e Gandin (2011), Rorty (2007), Foucault (2011), Corazza (2013), Larrosa (2004), Guatarri (1985), Assmann (2001) e Carvalho (2009). Pôde-se perceber a indicação dos estudos críticos para enfrentar questões de desigualdades sociais, a noção de parrésia que é um propósito ético advindo da democracia ateniense; a aula como um teatro, e por isso, precisa ser ensaiada e deve ter inspiração para tornar a matéria fascinante; e a reaproximação da vida com o processo de aprendizagem; o cotidiano escolar como comunidade de afetos e afecções.

Conclusões

A importância da educação para a formação do ser. E neste sentido, o conhecimento das perspectivas metodológicas para o processo de ensino e de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento torna-se relevante.

As perspectivas da prática educativa, aqui apresentadas tratam desde a abordagem filosófica, ética, política até a epistemológica para uma reflexão educacional.

Os benefícios da aprendizagem é a capacidade de se desenvolver constantemente. Embora este benefício não esteja disponível para todos. Este tem sofrido interferências das grandes empresas midiáticas, e de produtos como materiais curriculares que invadiram as escolas, seja apenas com personagens até programas que direcionam a aprendizagem dos alunos.

Referências

APPLE, Michael W.; AU, Wayne; GANDIN, Luís Armando. **Educação Crítica**: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 5. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. A reprodução: elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. Recensão de: Ana Paula Rosendo. Coleção: Recensões LusoSofia. Universidade da Beira Interior: Corvilhã, 2009.

CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis, Rio de Janeiro, DP et al., Brasília, DF: CNPQ, 2009.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em educação?** Porto Alegre, RS: Ed. UFRGS; Doisa, 2013.

CUNHA M. C. da. Apresentação: Uma obra de pedagogia além da pedagogia. In.: DEWEY, John. **Democracia e educação**: capítulos essenciais. São Paulo: Ática, 2007, p. 7 – 10.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: capítulos essenciais. São Paulo: Ática, 2007.

FERREIRA, Salonilde. **Buscando caminhos**: uma metodologia para o ensino-aprendizagem de conceitos. Brasília: Liber, 2009.

FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**: curso no Collège de France (1982-1983). 2. ed. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2011

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GUATTARI, Felix. **Micropolítica** - cartografia do desejo. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

GIROUX, Henry A. **Atos impuros**: a prática política dos estudos culturais. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2003

LASCH, Christopher. **O mínimo eu**: sobrevivência psíquica em tempos difíceis. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel**. Tradução Cynthia Farina. Belo Horizonte. Autêntica, 2004.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. Tradução Márcia Moraes; Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

RORTY, Richard. **Contingência, ironia e solidariedade**. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins, 2007.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VALLE, Lília do. **Os enigmas da educação: a Paidéia democrática entre Platão e Castoriadis**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 239-307.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia Pedagógica**: edição comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS:

O artigo deverá ser elaborado em, no **mínimo, 8 (oito)** e, no **máximo, 12 (doze)** páginas. O texto deverá ser elaborado em formato Word na versão 2007 ou inferior, tamanho A4, margens superior/esquerda 3,0 cm e inferior/direita 2,0 cm. Deve ser empregada fonte TIMES NEW ROMAN, corpo 12, justificado e espaçamento 1,5 cm.

O Artigo deverá conter **Introdução** (justificativa implícita, e, objetivos), **Metodologia**, **Resultados e Discussão** (podendo inserir tabelas, gráficos ou figuras), **Conclusões e Referências** (As citações e as referências no texto devem seguir as normas de ABNT).

TAMANHO DO ARQUIVO DO TRABALHO: Não serão aceitos trabalhos com tamanho superior a 2MB (Mega Bytes).

IMPORTANTE: o arquivo do trabalho deve ser anexado no formato PDF.